

# Editorial

Estimados Leitores,

Olhando para as diferentes gerações ao longo de um passado recente, entendemos que, em uma geração anterior a vigente, os professores eram instruídos a compartilhar o conhecimento apenas em sala de aula. Possivelmente, isto se deveu em parte ao acesso de forma restrita a informação científica por parte dos alunos. Estes, por sua vez, eram estimulados a acumular conhecimento pela consulta de livros, visitas a bibliotecas e durante as aulas teóricas. Com a popularização da Internet e do acesso a informação, pudemos vivenciar uma mudança desse comportamento.

Nesta nova tendência, o acúmulo do conhecimento perde força, pois ele passa a estar disponível a um clique em sites da internet. Bases de dados passaram a ser disponíveis e a veiculação de livros em arquivos digitais é bastante frequente. Os professores passam a ser orientadores no caminho para a busca pelo conhecimento e o aluno ganha maior destaque e responsabilidade na sua própria formação e aprendizado.

Este maior acesso a informação, aliado a uma maior valorização do professor (pesquisador), tanto por parte da iniciativa pública como da iniciativa privada, tem proporcionado um aumento na quantidade da produção científica no mundo inteiro. É notório o maior número de patentes depositadas, da quantidade de doutores formados e do número de revistas especializadas em divulgação científica, fruto do maior aumento desta produção. Porém, não podemos passar por uma transformação sem fazer reflexões. Uma delas, questionamento já recorrente no meio acadêmico, está relacionada a comparação entre quantidade e qualidade desta produção científica. É inevitável perceber que a quantidade de publicação nem sempre é traduzida em qualidade.

Neste panorama, nos preocupamos sempre em oferecer o melhor conteúdo ao nosso leitor, buscando artigos de vanguarda, com impacto social e que expandam os limites da ciência....

**Dr. José Renato Queiróz**  
Editor Adjunto da Revista Catussaba